



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

GÉSSICA DE SOUZA COSTA

**CAMINHANDO CONTRA BOLSONARO SEM LENÇO NEM DOCUMENTO: O
DISCURSO DE HADDAD AO JORNAL NACIONAL EM DEFESA DA SOCIAL
DEMOCRACIA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

GÉSSICA DE SOUZA COSTA

CAMINHANDO CONTRA BOLSONARO SEM LENÇO NEM DOCUMENTO: O DISCURSO DE HADDAD AO JORNAL NACIONAL EM DEFESA DA SOCIAL DEMOCRACIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Análise de discurso.

Orientador: Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva

**CAMPINA GRANDE- PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837c Costa, Gêssica de Souza.

Caminhando contra Bolsonaro sem lenço nem documento [manuscrito] : o discurso de Haddad ao Jornal Nacional em defesa da social democracia / Gessica de Souza Costa. - 2019.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva . Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Discurso político. 2. Fernando Haddad. 3. Trajetória política. 4. Candidato político. 5. Fernando Haddad. 6. Política brasileira. 7. Análise de discurso. I. Título

21. ed. CDD 070.4

GÉSSICA DE SOUZA COSTA

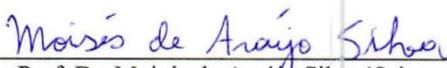
**CAMINHANDO CONTRA BOLSONARO SEM LENÇO NEM DOCUMENTO:
O DISCURSO DE HADDAD AO JORNAL NACIONAL EM DEFESA DA
SOCIAL DEMOCRACIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Análise de discurso.

Aprovada em: 03/12/19.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rômulo Ferreira de Azevedo Filho (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Ma. Giseli Maria Sampaio de Araújo (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha Mãe, por toda dedicação, esforço,
apoio e amor, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1	TRAJETÓRIA POLÍTICA DE HADDAD.....	6
2.2	TRAJETÓRIA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES.....	7
2.3	TV GLOBO	9
2.4	A POLÍTICA	11
2.4.1	OS PERSONAGENS	12
2.4.1.1	O HERÓI	12
2.4.1.2	O HOMEM COMUM	12
2.4.1.3	O LIDER CHARMOSO	13
2.4.1.4	O PAI DA PÁTRIA	13
2.4.1.5	A A-MULHER POLÍTICA	13
3	DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO NO PROCESSO CAPITALISTA	14
3.1	O ESTADO.....	15
3.2	SOBRE A IDEOLOGIA	16
3.3	INTERPELAÇÃO	17
3.4	CONCEITOS DA ANÁLISE DO DISCURSO	18
4	METODOLOGIA	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	30
	ANEXOS	31

CAMINHANDO CONTRA BOLSONARO SEM LENÇO NEM DOCUMENTO: O DISCURSO DE HADDAD AO JORNAL NACIONAL EM DEFESA DA SOCIAL DEMOCRACIA

WALKING AGAINST BOLSONARO “WITHOUT HANDKERCHIEF NOR DOCUMENT”: HADDAD’S SPEECHING TO NATIONAL JOURNAL ON DEFENDING OF DEMOCRACY

Géssica de Souza Costa ¹

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar a entrevista de Fernando Haddad ao Jornal Nacional após o primeiro turno das eleições e descobrir o discurso político sustentado pelo então candidato a Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores. Tomamos como base metodológica a Análise do Discurso da escola francesa ligada a Michel Pêcheux. Para realizar a Análise foi necessária à transcrição da entrevista e posteriormente dividi-la em enunciados. Como resultado desta análise, verificamos que ao decorrer da entrevista o candidato tem como principal objetivo ocultar seu pertencimento ao Partido dos Trabalhadores. Ao atentarmos para as Condições de Produção do discurso, podemos compreender que ocultar seu pertencimento ao Partido tem como uma das principais motivações o envolvimento de vários representantes em escândalos. Ademais, percebemos associação da figura Haddad a um dos personagens ou vedetes da política elencados por Schwartzberg, o Pai da Pátria, que possui a capacidade de enfrentar momentos de crise com tranquilidade.

Palavras-chave: Fernando Haddad. Discurso político. Vedetes da política.

ABSTRACT

The present paper had as a goal analyzing the Fernando Haddad’s interview to the National Journal after the election’s first round and find out the politic speech sustained by the current candidate for republic’s presidency of Workers Party. We took as methodological basis the speech analysis from the French school related to Michel Pêcheux. For carry out the analysis it was needed the transcription of the interview and divide it by statements. As a result from the analysis, it was find out that hide the relation with Workers Party was the main objective. When focused on the condition of speech’s production, it was understood hide his belonging to workers party had as main motivation the party representatives’ involvement in scandals. Furthermore, it was perceived that his position shows the defense of social democracy. In addition, it was an association between the figure of Haddad and the character of Schwartzberg, the country’s father, who has capability to confront moments of crisis with tranquility.

Keywords: Fernando Haddad. Politic Speech. Politic Character.

¹Graduanda em Comunicação Social- Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Email: costasouzagessica@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As eleições de 2018 foram marcadas pela polarização política, a qual foi possível de ser constatada principalmente no segundo turno das eleições. Havia o confronto de dois posicionamentos políticos antagônicos, Jair Bolsonaro como representante da direita e Fernando Haddad, representante da esquerda.

Desde as manifestações de 2013, o envolvimento da sociedade com questões políticas nas redes sociais tem crescido significativamente; não seria diferente nas eleições de 2018, a primeira em que foi autorizado que conteúdos dos candidatos, muitos desses pensado exclusivamente para esses novos meios, fossem impulsionados nas redes sociais.

Apesar da internet possuir grande destaque no período eleitoral, com as redes sociais tornando-se uma das plataformas de apresentação mais utilizada pelos candidatos, a televisão ainda funciona como um dos principais meios para o embate político. Desta forma, no quadro “Eleições 2018” do Jornal Nacional são realizadas entrevistas com os principais candidatos, cujo objetivo é mostrar para a população os candidatos reais por trás do Marketing. Com o resultado do primeiro turno das eleições, foi realizada entrevista com os dois candidatos vitoriosos, que iniciariam o pleito pela vitória em segundo turno.

Entre os dois, a entrevista do então candidato pelo Partido dos Trabalhadores, Fernando Haddad, foi escolhida para analisar o discurso sustentado por ele para os telespectadores do jornal de maior audiência no horário. Considerando a centralização do interesse público ao candidato Bolsonaro, buscamos através do plano de governo apresentando pelo candidato na entrevista, compreender o viés ideológico sustentado em sua fala. Inicialmente, imaginava-se que Haddad continuaria tendo como ponto principal de seu segundo turno à aproximação e referência de sua candidatura à imagem e popularidade do Partido dos Trabalhadores e seu principal líder, Lula da Silva.

Deste modo, foi aplicado conceitos da Escola Francesa de Análise do Discurso, como a Formação Discursiva, Condições de Produção, Interdiscurso, etc., com o intuito de compreender o discurso político sustentado, fundamentado em teorias como a espetacularização da política e os personagens ou vedetes políticas interpretadas por candidatos no período eleitoral.

Por conseguinte, o discurso sustentado por Haddad teve como principal ponto a ocultação de seu pertencimento ao Partido dos Trabalhadores, tendo em vista os escândalos envolvendo grandes representantes do Partido. Além disso, faz referência aos programas sociais realizados pelo Partido em seus governos de maneira a aproximar-se apenas dos pontos positivos do Partido. Mostra-se contrário ao posicionamento político de seu adversário, no decorrer da entrevista evidenciando sua posição favorável à democracia e a constituição. Há, também, associação da figura Haddad a um dos personagens elencados por Schwartzberg, o Pai da Pátria, que possui a capacidade de enfrentar momentos de crise com tranquilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRAJETÓRIA POLÍTICA DE HADDAD

Considerando o objeto de estudo escolhido para análise ser uma entrevista do Fernando Haddad concedida ao Jornal Nacional no dia 08 de outubro de 2018, após o

anúncio da sua disputa pela presidência, entendemos a importância de uma breve biografia do candidato e do partido do qual é filiado.²

Fernando Haddad nasceu em São Paulo no dia 25 de Janeiro de 1963. Possui graduação em direito, mestrado em economia e doutorado em filosofia. Apenas um ano após a conclusão de seu doutorado, Haddad foi aprovado para lecionar no curso de Ciência Política da USP, onde permanece atualmente, além de lecionar no Insper.

Sua vida pública teve início em 2001 quando assumiu na gestão de Marta Suplicy, a chefia do gabinete da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico do município de São Paulo, onde permaneceu até 2003 quando assumiu a Assessoria Especial do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Em 2004, Haddad assumiu o cargo de Secretário-Executivo do Ministro da Educação Tarso Genro.

Apenas um ano após assumir o cargo de Secretário-Executivo, Haddad tornou-se Ministro da Educação do Governo Lula, onde permaneceu até 2012, tendo durante esse período aumentado os investimentos em educação e instituído diversos programas, como exemplo a criação do SISU- Sistema de Seleção Unificada, cuja finalidade era realizar o Exame Nacional de Ensino Médio, o ENEM, que se tornaria a principal forma de acesso às universidades públicas.

Em 2013, Haddad foi candidato a prefeito de São Paulo, quando venceu no segundo turno o ex-governador José Serra. Este tendo sido seu primeiro cargo no executivo mesmo estando filiado ao Partido dos Trabalhadores desde 1983.

Em 2018, após a confirmação da não candidatura de Lula, Haddad foi escolhido como candidato à presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores, durante esse período percorreu o Brasil buscando apoiadores, conseguindo levar a disputa até o segundo turno, mas não conseguiu eleger-se.

2.2 TRAJETÓRIA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

O partido dos Trabalhadores foi oficializado no dia 10 de fevereiro de 1980, pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, surgindo, segundo o site do partido³, como agente transformador na vida dos trabalhadores do campo e da cidade, tendo o apoio de intelectuais e artistas da época.

Nos primeiros 10 anos de oficialização o PT participou ativamente de vários momentos importantes para nosso País, como as mobilizações pelas Diretas Já, colaborou com a Assembleia Constituinte, lançando propostas que resultaram na aprovação da atual Constituição Brasileira. Além de eleger prefeitos, senadores e, em 1989, ter levado o candidato Luiz Inácio Lula da Silva ao segundo turno das eleições vindo a ser derrotado por Fernando Collor de Mello.

Lula enfrentou três derrotas nas disputas para presidente, vindo a vencer as eleições de 2003 contra o candidato José Serra, permanecendo por dois mandatos, de 2003 a 2011. O site do PT destaca a união realizada por Lula durante sua gestão de crescimento econômico e inclusão social.

Depois de oito anos de governo Lula, o PT conseguiu eleger sua sucessora, a primeira Presidente Mulher do Brasil, Dilma Rousseff, que foi reeleita em 2015 permanecendo no cargo até 2016 quando sofreu o impeachment. O processo foi realizado com base na acusação de que a presidente teria cometido crimes de responsabilidade fiscal

² Disponível em: https://www.ebiografia.com/fernando_haddad/, Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

³ Disponível em: <https://pt.org.br/nossa-historia/>, Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

no “Plano Safra” e os decretos que vieram a gerar gastos sem autorização do congresso. O número de votos favoráveis e contra no senado, segundo o portal de notícias G1⁴ foram de 61 votos favoráveis e 22 contrários, porém os direitos políticos de Dilma foram preservados.

Com o envolvimento do partido em grandes polêmicas como o mensalão em 2005, o qual pode ser considerado a crise de maior repercussão do primeiro mandato do Presidente Lula, segundo a revista Época⁵, funcionava de maneira que era pago regularmente a deputados aliados a quantia em dinheiro - de acordo com Jefferson (delator do esquema) a quantia de 30 mil por mês, para que aprovassem as matérias no congresso que fossem favoráveis ao governo.

Outro exemplo seria a operação Lava Jato que, desde 2014, investiga o maior esquema de corrupção do Brasil. Segundo o Ministério Público Federal⁶, em texto publicado em seu site oficial com o propósito de explicar o esquema de desvio de recurso, funcionava de maneira que grandes empreiteiras pagavam propinas que variavam de 1% a 5% do valor total dos contratos bilionários superfaturados, para altos executivos da Petrobras e outros agentes públicos. Essa operação resultou na prisão do ex-presidente Lula, acusado de receber propina no valor de 2,2 milhões de reais, que seria destinada ao PT, como pagamento pelo favorecimento à empreiteira da OAS em contratos com a Petrobras.

Ao longo de sua trajetória política iniciada mesmo antes de ser eleito Presidente do Brasil, Lula se tornou um dos protagonistas do Partido dos Trabalhadores que, mesmo atualmente, passados anos de seu mandato como Presidente e estando preso pela Operação Lava Jato, figura como um dos principais nomes da política Brasileira.

Este “impacto” causado por Lula da Silva faz com que a grande massa assimile o PT apenas à pessoa de Lula. Nas últimas eleições presidenciais, em 2018, Lula permaneceu com sua candidatura pública, recuando apenas quando do anúncio da decisão contrária do Tribunal Superior Eleitoral. Naquele momento, seu então vice Fernando Haddad já viajava o País em campanha, e a partir daquele momento tornou-se oficialmente candidato a Presidente.

Um dos desafios da campanha do PT nas últimas eleições foi o de convencer o eleitorado de que Haddad era a escolha do ex-presidente Lula para que, dessa maneira, fosse possível realizar a transferência de votos. Essa tentativa, ao menos no primeiro momento, tem êxito, se considerarmos as pesquisas realizadas pelo Datafolha no dia 10 de setembro, antes da confirmação de que Haddad seria mesmo o candidato, o eleitorado ainda estava indeciso e Haddad figurava com apenas 9% das intenções de votos (Anexo A). Logo depois do anúncio e a veiculação da propaganda eleitoral em que Lula confirma Haddad como candidato a Presidência escolhido pelo partido e apoiado por ele, na pesquisa realizada no dia 20 de setembro, Haddad passa para 16% das intenções de votos (Anexo B), em apenas 10 dias.

⁴ Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html> Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

⁵ Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78680-6009,00-ENTENDA+O+ESCANDALOBRO+DO+MENSALAO.html> Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

⁶ Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-lava-jato/entenda-o-caso> Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

2.3 TV GLOBO

Com a entrevista do então candidato Fernando Haddad tendo sido realizada pela bancada do Jornal Nacional da TV Globo e as perguntas dos jornalistas terem conduzido o discurso do Haddad, consideramos necessário uma breve referência ao histórico da principal emissora do Brasil.

Cerca de 40 anos depois do primeiro Jornal o Globo, em 1965 é inaugurada a TV Globo, após o Presidente Juscelino Kubitschek aprovar a concessão da TV a rádio Globo em 1957. Quatro anos após a inauguração da TV Globo, em 1º de setembro de 1969 às 19:45 da noite é transmitido pela primeira vez o Jornal Nacional (JN). Com apresentação dos jornalistas Hilton Gomes e Cid Moreira, o programa contava com uma equipe de cerca de 30 profissionais. No livro *Jornal Nacional - A notícia faz história*, há citação do relato do apresentador Cid Moreira sobre a exibição e conclusão da primeira edição do jornal:

Quando terminou a primeira edição do Jornal Nacional, preparada com tanto cuidado, o clima na redação era de festa pelo sucesso da operação. Armando Nogueira conta que naquele dia sua preocupação básica era estritamente técnica: o êxito da transmissão em rede nacional. Eram grandes os riscos, e o medo de que algo desse errado tomara conta da equipe. Mas a estreia fora um sucesso, todos estavam emocionados. (Globo, 2004, P.25).

O Jornal Nacional surgiu para competir com a concorrente TV Tupi por isso, estrategicamente foi posto no horário entre duas novelas, que já possuíam grande audiência na época. Com novas propostas para o telejornalismo brasileiro, como nos diz Carlos Eduardo Lins da Silva (1985. p, 38): “Ele inaugurou um novo estilo de jornalismo na TV brasileira. Primeiro, por iniciar a era do jornal em rede nacional até então inédito entre nós”. Como exemplo deste novo formato estão: a fragmentação das notícias, os apresentadores mais distantes e formais que o formato do rádio; além de diferente de outros telejornais, optar por terminar as edições com notícias mais leves atrelada ao tradicional “Boa Noite” dos apresentadores.

O surgimento do JN coincide com o endurecimento da Intervenção Militar, durante muitos anos, a TV Globo funcionava de maneira a parecer cada vez mais porta-voz do regime. A seleção de notícias acontecia de maneira a não evidenciar possíveis manifestações, por exemplo, contrárias a intervenção, no discurso do então Presidente Médici em 1973 esta tentativa torna-se mais evidente.

Sinto-me feliz, todas as noites, quando ligo a televisão para assistir ao jornal. Enquanto as notícias dão conta de greves, agitações, atentados e conflitos em várias partes do mundo, o Brasil marcha em paz, rumo ao desenvolvimento. É como se eu tomasse um tranquilizante, após um dia de trabalho (SILVA apud Médici, 1973, P.39).

A censura existia para que os problemas nacionais não fossem divulgados, passando a sensação para os telespectadores de tranquilidade, assim como Médici evidencia em sua fala. Na Globo, notícias contrárias ou que prejudicasse a intervenção não eram veiculadas, quase como um editorial da própria empresa. Em seu livro, o grupo Globo evidencia uma declaração do apresentador do Jornal Nacional na época, Armando Nogueira sobre o período de censura enfrentado pelo jornalismo brasileiro:

A censura é dolorosa como uma doença, suporta-se porque há sempre esperança e instinto de sobrevivência. Quem critica não imagina o duro corpo-a-corpo que tivemos aqui dentro com a Polícia Federal e o SNI⁷. Uma luta desigual em que a arbitrariedade e a falta de sendo eram tônicas. (Globo, 2004, P. 38).

Como esperado, considerando a trajetória do grupo com o apoio do Estado no período da Intervenção, a TV Globo consolidou-se em 1975 como rede de televisão Brasileira, ao expandir seu alcance no país inteiro, vindo a tornar-se liderança absoluta em menos de quatro anos. Na obra, a Globo destaca a fala de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni acerca da criação da Embratel:

Os militares queriam mostrar que o Brasil era um país de primeiro mundo e montaram a Embratel. Nós imaginamos que a primeira utilização óbvia dos enlaces de micro-ondas seria o jornalismo, e começamos a pensar num programa nacional (Globo, 2004, P. 28).

Com o jornal sendo transmitido para todo o País, uma das preocupações da equipe era que as matérias não possuíssem conteúdo regional, mas sim de interesse nacional, está sendo uma das dificuldades da produção do telejornal, considerando a pluralidade de informações distribuídas pelo País, tornar o conteúdo interessante para os telespectadores do Nordeste e Sul do País.

Essa transmissão simultânea para todo o País só foi possível após a inauguração do Tronco Sul da Embratel que permitiu a integração das quatro emissoras das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, além das filiadas, através de repetidores de sinal. Com uma programação preenchida de segunda à sábado, contando com novelas, na época o carro chefe da TV Globo, vindo a tornar-se referência de produção para todo o País.

Analisando a trajetória do Jornal Nacional é possível evidenciar a participação ativa do telejornal na cobertura dos maiores acontecimentos do Brasil e do mundo como, por exemplo, a cobertura do Movimento das Diretas Já, a queda do muro de Berlim e das eleições em 1989, onde já era realizada pelos jornalistas do Jornal Nacional, entrevistas com os candidatos à Presidência.

No período eleitoral não poderia ser diferente, desde 2002 o Jornal Nacional possui em sua grade durante o período eleitoral o quadro “Eleições”, o qual são realizadas coberturas de eventos relacionados à disputa Presidencial, além das já tradicionais entrevistas aos candidatos realizadas na bancada do JN, ao vivo, em horário nobre.

Até ali, esse formato era inédito: uma entrevista densa, curta, nervosa, ao vivo, em horário nobre, com todos os riscos que a empreitada ensejava para a emissora e para os candidatos. O objetivo? Mostrar os candidatos reais por trás do marketing, abordados os pontos mais polêmicos de cada candidatura (Globo, 2019. P, 127).

Essa nova forma de realizar a cobertura eleitoral Presidencial possibilitou que os eleitores tivessem acesso, mesmo que indireto aos candidatos, de maneira a demonstrar mais do que apenas o que os grandes publicitários vendem de seus candidatos, propostas reais, com a “dificuldade” do jornalismo Ao Vivo. “Nosso objetivo é oferecer aos telespectadores e eleitores ferramentas para julgar o que eles veem e ouvem no período eleitoral, mergulhando no Brasil profundo, longe de manchetes (Globo, 2019. P, 126)”.

⁷ Serviço Nacional de Informação

No ano de 2018, essas entrevistas foram realizadas sob o comando dos jornalistas William Bonner e Renata Vasconcellos, com cinco dos principais candidatos à presidência, com base na pesquisa do IBOPE. Foram entrevistados os candidatos, Ciro Gomes, Jair Bolsonaro, Geraldo Alckmin, Marina Silva e Fernando Haddad⁸, no período que antecedeu o primeiro turno das eleições⁹. No dia 08 de outubro, um dia após o resultado das eleições do primeiro turno, o JN entrevistou ao vivo os dois candidatos que disputaram o segundo turno das eleições, Jair Bolsonaro e Fernando Haddad. Utilizaremos a entrevista com o candidato Fernando Haddad como objeto de nossa análise.

2.4 A POLÍTICA

Por tratar-se de um trabalho cujo objetivo é o de analisar o discurso de um político, tornou-se imprescindível explorar a espetacularização da política que ocorre nos mais diversos cenários, como observado nas obras dos autores Roger-Gérard Schwardtzenberg em “O Estado Espetáculo” de 1978 e Guy Debord em “Sociedade do Espetáculo” de 1967.

Guy Debord nos fala em sua obra que o espetáculo é a afirmação da aparência, ou seja, podemos compreender que é no espetáculo midiático que os papéis e aparência dos personagens são consolidados.

A campanha desenvolvida nas telas tem intenso impacto sobre a realizada nas ruas, mesmo considerando os novos formatos de mídia, como as redes sociais, a grande mídia, como a TV e o rádio, ainda possuem papel de grande importância sobre o cenário político, de maneira a conseguir “minimizar” espetáculos que ocorram fora dela. Um exemplo da importância da mídia no cenário político Brasileiro pôde ser observado quando nas eleições de 2018 o Partido dos Trabalhadores formalizou uma petição no Tribunal Superior Eleitoral, para que as TVs divulgassem a agenda da coligação que não tinha veiculação pois o candidato pelo partido estava preso.

O espetáculo apresenta-se como algo grandioso, positivo, indiscutível e inacessível. Sua única mensagem é “o que aparece é bom, o que é bom aparece”. A atitude que ele exige por princípio é aquela aceitação passiva que, na verdade, ele já obteve na medida em que aparece sem réplica, pelo seu monopólio da aparência. (Debord, 1967, P. 17).

Durante as campanhas eleitorais, por exemplo, candidatos se apresentam com perfis diversos, defendendo valores e apresentando propostas que se dissociam uma das outras. No cenário de estudo, que são as eleições de 2018, não seria diferente. Os candidatos que disputaram o segundo turno das eleições possuíam projetos distintos.

Fernando Haddad e Jair Bolsonaro eram de partidos de propostas e interesses divergentes, uma das principais discrepâncias entre os projetos dos candidatos se refere ao Estado. Haddad em seu projeto de governo defendia o fortalecimento do Estado enquanto seu então adversário, Jair Bolsonaro a redução da máquina do Estado. Essas divergências de opiniões ou ausência delas foram amplamente debatidas nas mídias sociais, como por

⁸ O candidato Haddad foi o último entrevistado pelo programa considerando que o PT não havia oficializado a sua candidatura.

⁹ No período que antecedeu a disputa e a oficialização da candidatura do Haddad pelo Partido dos Trabalhadores, a bancada do Jornal Nacional evidenciava essa ausência de candidatos além da prisão de Lula, ressaltando sempre que a mesma foi decretada pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

exemplo, a ausência do candidato Bolsonaro aos debates¹⁰, que foi incansavelmente questionada, debatida e até feita piada pelos eleitores da oposição e até mesmo pelo próprio candidato Haddad, que passou a chamar Bolsonaro para o debate em todas as oportunidades, assim causando uma espetacularização do cenário político, como defende Debord “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens”.

A espetacularização do cenário político ganha cada vez mais proporção. Essa mudança na política possibilitou que as ideias deixassem de ser o ponto principal a ser discutido e exposto no embate político, tornando-se o personagem o principal elemento. Como assegura Schwartzberg (1977.p. 9): “A política, outrora, eram as ideias. Hoje, são as pessoas. Ou melhor, as personagens. Pois cada dirigente parece escolher um emprego e desempenhar um papel. Como num espetáculo”.

A política passa a ser realizada com encenação, nessa grande empresa de espetáculos que tornou-se o Estado. Durante esse período os personagens envolvidos na campanha decidem as características reais ou criadas que devem ser apresentadas ao grande público, essas características acabam por determinar os papéis que esses candidatos irão interpretar. Essa tentativa de aproximação com personagens tem a intenção de criar uma identificação dos eleitores com os candidatos, seja pela proximidade com sua realidade, por sua crença ou pelo período de crise enfrentado pelo País. O autor elenca cinco personagens o Herói, o homem comum, o líder charmoso, o Pai e a a-mulher política.

2.4.1 OS PERSONAGENS

2.4.1.1 O HERÓI

Apresentado como salvador, que fornece certeza e aparenta domínio sobre situações adversas, geralmente surge durante períodos de instabilidade onde acreditar em um herói proporciona a população a sensação de segurança. Mas, segundo Schwartzberg esse papel desapareceu no período pós-guerra:

“É o salvador, quase o messias. [...] Toda uma geração de “heróis” duvidosos caracterizou o período anterior à guerra e o da guerra: Mussolini, Hitler, Franco e Pétain. O que explica o desaparecimento do herói durante um breve lapso de tempo.” (Schwartzberg, 1977 p. 19)

Jair Bolsonaro, então candidato a presidência nas eleições de 2018, pode ser identificado como representação do salvador, o mito como ele é chamado por seus eleitores, aquele que surgiu em um período de descrença de sociedade na política, o Messias que surgirá para pôr fim a corrupção que estava enraizada no cenário político brasileiro.

2.4.1.2 O HOMEM COMUM

Um personagem bastante utilizado na política Brasileira, trata-se de um cidadão típico, que poderia ser qualquer um. O oposto do herói, justamente por nesse personagem a normalidade ser sua grande característica. O eleitorado ao enxergar no personagem tantas características próximas às dele, o faz reflexo deles próprios, como Schwartzberg chama

¹⁰ No dia 06 de setembro de 2018, na cidade de Juiz de Fora, Bolsonaro sofreu um atentado, fazendo necessária intervenção cirúrgica, consequentemente impossibilitando o então candidato de cumprir sua agenda de campanha.

de presidente-espelho: “Lá está ele, simples e tranquilo. À altura de qualquer homem. Comedido, moderado, modesto. Em escala humana. Superstar da normalidade, anti-herói [...] é o homem comum, encarnando as virtudes comuns [...]” (Schwartzberg, 1977, P. 51)

Um político brasileiro que chama atenção por possuir características fortes do personagem homem comum é o ex-presidente Lula, cuja trajetória pessoal, de metalúrgico à Presidente, encanta e aproxima os eleitores que se identificam.

2.4.1.3 O LÍDER CHARMOSO

Aquele que busca sempre surpreender e agradar. Como citado pelo autor, para eles a política é tratada como uma arte de sedução. Mas, assim como os personagens citados anteriormente que em um dado momento da história tornaram-se “cansativos”, este não seria diferente, desta maneira, buscam desprender-se, mesmo que por um curto período, da imagem de galã para popular, de maneira a tentar aproximar os eleitores através da identificação: ‘Acima de tudo, o líder charmoso adota, de quando em quando, o estilo popular. Como manobra, para ajudar o público a identificar-se [...]’. (Schwartzberg, 1977, P.82).

2.4.1.4 O PAI DA PÁTRIA

A figura paterna, muitas vezes associada a poder e autoridade, seja como um líder da família sábio que enfrenta todas as situações com total discernimento, que busca sempre proteger e tranquilizar os seus. Este personagem pode ser notado em diferentes momentos da política por alguns candidatos que constroem a sua imagem em torno do Pai de família e esposo, de maneira a buscar apoio daqueles que de alguma maneira se identificam com essa imagem.

2.4.1.5 A A-MULHER POLÍTICA

Chamando atenção para a imagem da mulher como contrária ao patriarcado, em tese buscando desmistificar o machismo na política, por exemplo, e por outro lado temos a imagem da mãe bondosa, misericordiosa, mas também da mãe que pune os erros. Uma das principais características desta personagem é a saída das amarras da subordinação que a sociedade patriarcal domina. Passando a fazer parte de posições importantes na política, temos um matriarcado forte.

Esse tipo de personagem foi possível de ser evidenciado com a Presidente Dilma Rousseff, primeira presidente mulher do Brasil, cuja imagem foi construída de maneira a chamar atenção para sua posição contrária ao machismo, por exemplo, além de adquirir de seus eleitores o apelido de “Mãe Dilma”, de maneira a mais uma vez fortalecer a imagem feminina de Mãe.

Considerando os papéis descritos acima, podemos perceber semelhança entre a política e o teatro, cada vez ficando mais clara a espetacularização provocada pela grande mídia e os agentes políticos. Os líderes passam a exibir suas emoções ou criá-las de maneira a desviar a atenção do grande público do que verdadeiramente acontece.

A política se transforma num teatro de ilusão, que engana esse espectador. Aliando-o a um ídolo, consegue distraí-lo dos problemas reais através da contemplação fascinante de um monstro sagrado a exibir emoções, por vezes sinceras, frequentemente fictícias e sempre egocêntricas (Schwartzberg, 1977, p.146).

Para esta situação Schwartzberg dá o nome de “midiapolítica”. Na midiapolítica a equipe técnica dos políticos reconhece a importância dos meios de comunicação de massa, considerando o papel que a mídia, descrita como o quarto poder por Robert de Jouvenel em 1914, pode exercer contribuindo com a “venda” daquele personagem, devido ao grande alcance: Os dirigentes se adaptam agora à “midiapolítica”, à política tal como a degradaram os meios de comunicação de massa. Pois são estes, em grande parte, os responsáveis pelo nefasto desenvolvimento do star system em política (Schwartzberg, 1977, p.167).

Assim como diz Schwartzberg, o mundo do espetáculo exerce influência sobre o mundo da política, seja na maquiagem utilizada pelos candidatos ou a procura pelo melhor ângulo nas fotografias. O líder político transforma sua imagem, tornando-a muitas vezes distante da sua realidade. Sendo cada vez mais manipulado pelos coordenadores de campanha.

No cenário político Brasileiro, como descrito acima, é possível evidenciar alguns personagens próximos aos expostos por Schwartzberg, mas não se mantendo preso apenas a estes. Eventualmente, pode-se identificar personagens outros em nossa realidade política

3. DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO NO PROCESSO CAPITALISTA

Para compreender como a Análise de Discurso da escola francesa ligada a Michel Pêcheux, estabelece a sua pesquisa, é necessário citar um dos parâmetros utilizados, a ideologia e discorrer a respeito para depois seguir nos conceitos.

Althusser afirma que para existir, toda formação social, ao mesmo tempo em que produz, e, para poder produzir, tem que reproduzir as condições de sua produção. Essa reprodução citada pelo autor inclui as forças produtivas e as relações existentes.

A reprodução dos meios de produção ocorre quando, por exemplo, em uma clínica de imagem é necessário máquinas específicas para a realização dos exames, mas o capitalista não a produz, então ele adquire a máquina do capitalista que a produz, que ao mesmo tempo necessita de outro capitalista que produz peças para a máquina, e assim sucessivamente. Os meios de produção são reproduzidos tornando as empresas interligadas para que possa haver sustentação do sistema.

Esse sistema possui a necessidade da mão de obra que são os trabalhadores, eles fazem parte da força produtiva que mantém o funcionamento de toda a engrenagem. Essa força de trabalho é garantida através dos salários, que são indispensáveis para a continuação da força trabalho. Como forma de pagamento de moradia, alimentação e vestuário, permitindo que o trabalhador volte ao trabalho.

Entretanto, é exatamente assim que ele “funciona”, pois os salários representam apenas a parcela do valor produzido pelo dispêndio da força de trabalho, indispensável a sua reprodução: ou seja, indispensável à recomposição da força de trabalho do assalariado. (Althusser, 1975, P. 107).

Porém, essa reprodução da força de trabalho também necessita de qualificação, para que a mão de obra seja competente, e possa estar apta a ocupar cargos no complexo processo de produção. Essa qualificação tende cada vez mais a não ser fornecida pelas empresas, sendo na maioria das vezes obtida fora dela. [...] pois, está claro que é nas formas e sob as formas da sujeição ideológica que se assegura a reprodução da qualificação da força de trabalho (Althusser, 1975, p. 109).

Essa qualificação é cada vez mais obtida nas escolas¹¹, que além de ensinar técnicas e conhecimentos necessários para a ocupação de determinadas funções no sistema, também transfere a reprodução da submissão às regras, por exemplo, instruindo para o cumprimento dos conhecimentos cívico e moral. Desta maneira reproduzindo a ideologia dominante nas escolas (um dos principais Aparelhos Ideológicos de Estado)¹², de maneira a garantir a perpetuação da ideia de dominação de uma classe sobre a outra, tornando esta natural para todos.

Todos os agentes da produção, da exploração e da repressão, para não falar dos “profissionais da ideologia” (Marx), devem, de um modo ou de outro, estar “impregnados” dessa ideologia, a fim de cumprir “conscientiosamente” suas tarefas -- as tarefas do explorados (os proletários), dos exploradores (os capitalistas), dos auxiliares da exploração (os administradores) ou dos sacerdotes da ideologia dominante (seus “funcionários”) etc. (Althusser, 1975, P, 108).

É através da sujeição ideológica que se assegura a reprodução da força de trabalho, de maneira a submeter o explorado à ordem vigente para garantir a reprodução da capacidade de estabelecer corretamente a ideologia dominante para os agentes da exploração.

3.1 O ESTADO

O Estado funciona como Aparelho Repressivo de Estado (ARE), que como o termo já sugere, utiliza da violência de maneira a submeter à classe trabalhadora ao processo da mais valia. São eles: a polícia, o exército, os tribunais, os presídios, os ministérios, etc. Além do Aparelho Repressivo de Estado existem os Aparelhos Ideológicos de Estado que diferem do Aparelho Repressivo de Estado, únicos e pertencentes ao domínio público, são em sua maioria privados, o que não os impede de atuar como “ferramenta” do Estado. Assim como esclarece Althusser: O domínio do Estado lhe escapa, por estar “além do Direito”: o Estado, que é o Estado *da* classe dominante, não é público nem privado; ao contrário; é a condição para qualquer distinção entre o público e o privado (Althusser, 1975, P, 115).

Os Aparelhos Ideológicos de Estado operam através da utilização da ideologia, são eles: O AIE religioso; o AIE escolar; o AIE familiar; o AIE jurídico; o AIE político; o AIE sindical; o AIE da informação e o AIE cultural.

Segundo a teoria Marxista, o Aparelho Repressivo de Estado é composto basicamente por aqueles que fazem uso da violência para repreender, lembrando aqui que esta violência não é necessariamente física.

O que distingue os AIEs do Aparelho (Repressivo) de Estado é a seguinte diferença fundamental: o Aparelho Repressivo de Estado funciona “pela violência”, ao passo que os Aparelhos Ideológicos de Estado funcionam “pela ideologia”. (Althusser, 1974, P. 115).

Como observado os Aparelhos Repressivos e Ideológicos de Estado funcionam de maneiras distintas, pelo o uso da violência e da ideologia, respectivamente. Porém é importante ressaltar, que como nos diz Althusser, não há um aparelho totalmente “puro”, ou seja o Aparelho Repressivo de Estado em um dado momento também opera pela ideologia, assim como os Aparelhos Ideológicos de Estado podem utilizar da repressão. Por exemplo,

¹¹ Podendo variar conforme o País.

¹² Verificar essa noção adiante.

quando na Igreja é ordenado a um fiel o cumprimento de uma penitência, esse aparelho que é predominantemente ideológico está utilizando da violência como forma de repreender. Outra situação possível de ser evidenciada com relação ao Aparelho Repressivo de Estado ocorre quando, por exemplo, um policial de rua aplica uma advertência verbal em um determinado sujeito, nesse momento, é utilizada a ideologia como forma de repreensão.

Os Aparelhos Ideológicos e Repressivos de Estado funcionam de maneira a garantir a continuação da reprodução das relações de produção, que são em outras palavras relações de exploração. Através do uso da repressão (às vezes força física), o Aparelho Repressivo assegura a atuação dos Aparelhos Ideológicos de Estado, dessa maneira garantindo a perpetuação da ideologia dominante nas formações sociais capitalistas.

Como citado anteriormente os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE) são vários e contribuem para a reprodução das relações de produção, assim como o Aparelho Repressivo de Estado. Considerando o nosso objeto de estudo, o Discurso de Haddad em uma entrevista concedida ao Jornal Nacional sobre as eleições daquele ano, os AIE que possuem relevância para o nosso objeto são apenas dois, o político e o da informação.

3.2 SOBRE A IDEOLOGIA

Sabendo-se que a ideologia funciona através dos Aparelhos Ideológicos e Repressivos de Estado, obviamente que o ideológico funciona, como dito acima, predominantemente pela ideologia, de maneira a assegurar a continuação da reprodução das relações de produção, torna-se necessário explicar como a ideologia é estudada teoricamente por Althusser.

Para Marx a ideologia é um sistema de ideias e representações que domina a mente de um homem ou de um grupo social, um sonho. Para ele a ideologia não tem história. Deste modo Althusser tenta esboçar uma teoria da Ideologia geral, e não pensar em uma teoria das ideologias particulares, que segundo ele expressam sempre posições de classes, da classe dominante. Considerando que essa ideologia particular possui uma história, de formações sociais e modos de produção, torna-se impossível formular uma teoria das ideologias em geral.

Por um lado, penso ser possível afirmar que as ideologias têm uma história própria (ainda que esta seja determinada, em última instância, pela luta de classes); e por outro, creio ser possível afirmar que a ideologia em geral não tem história-- não num sentido negativo (sua história lhe é externa), mas num sentido absolutamente positivo (Althusser, 1975, P.125).

A ideologia transcende toda a história, sua história lhe é externa, nos indivíduos concretos que produzem materialmente a sua existência. A ideologia não possui história, muito embora haja história nela. Para Marx, portanto, a ideologia é uma montagem imaginária, um puro sonho, vazio e fútil.

Segundo Althusser (1975. P, 126) em sua tese I, “a ideologia representa a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”. Neste ponto, reconhece-se que a ideologia não corresponde ao real, mas mesmo tratando-se de uma ilusão, representa a maneira encontrada pelo homem para referir-se a realidade, ou seja, a forma encontrada para dar conta do real. Na ideologia os homens representam para si as condições reais de sua existência, mas de maneira imaginária: “ O que os homens representam para si na ideologia não são suas situações reais de existência, seu mundo real; acima de tudo, é sua relação com essas condições de existência que se representa para eles na ideologia (Althusser, 1975. P, 127).”

Althusser defende que uma das causas da necessidade humana de utilizar das relações imaginárias de suas condições reais de existência, é o uso da ideologia como ferramenta da classe dominante para manter a alienação das classes dominadas.

Toda ideologia representa, em sua deformação necessariamente imaginária, não as relações de produção existentes (e as outras relações que delas decorrem), mas, acima de tudo, a relação (imaginária) dos indivíduos com as relações de produção e com as relações que delas decorrem (Althusser, 1975. P, 128).

Assim, podemos compreender que a representação que ocorre na ideologia refere-se não apenas as relações reais de existência desses indivíduos, mas também da relação imaginária destes com as relações reais em que vivem.

Ainda para o autor (1975), agora em sua tese II, “a ideologia tem uma existência material”. Para compreender essa tese é necessário voltar ao ponto em que discutimos sobre os Aparelhos ideológicos de Estado, onde afirmamos que a Ideologia funciona sempre por meio de um aparelho. Assim sendo, podemos evidenciar que a ideologia necessita ser reproduzida na materialidade, dessa maneira faz-se uso dos Aparelhos Ideológicos de Estado.

Sob o mesmo ponto de vista, essa tese admite que o sujeito ao agir com base na ideologia que acredita, por exemplo, em Deus ou na justiça, reproduz sua experiência que fora obtida nesse convívio social, conseqüentemente o comportamento material deste sujeito torna-se natural.

O indivíduo em questão porta-se de tal ou qual maneira, adora tais e tais comportamentos práticos, e, mais importante, participa de algumas práticas submetidas a regras, que são as do aparelho ideológico de que “depende” as ideias que ele, com plena consciência, livremente escolheu como sujeito (Althusser, 1975. P, 129).

Essa existência material tem base na identificação por práticas reproduzidas materialmente, as quais é necessário agir de acordo com as ideias sustentadas por suas ideologia, àquela que livremente escolheu como sujeito:

A existência das ideias que formam sua crença é material, pois suas ideias são seus atos materiais, inseridos em práticas materiais regidas por rituais materiais, os quais, por seu turno, são definidos pelo aparelho ideológico material de que derivam as ideias desse sujeito (Althusser, 1975. P, 130).

Se um sujeito é cristão, ao passar na igreja fará o sinal da cruz, irá à missa, etc. Caso não o faça não será reconhecido como sujeito cristão, pois a identificação está ligada às práticas materiais, e agindo de maneira distinta a sustentada por sua ideologia será atribuído a ele ideias outras aquelas que proclamam. Isso tudo só é possível porque a Ideologia interpela os indivíduos em sujeitos.

3.3 INTERPELAÇÃO

O teórico francês assevera ainda, que a ideologia constitui indivíduos concretos como sujeitos, ideologia funciona nas formas materiais de existência interpelando-os em sujeito. Não existe um sujeito puro, os indivíduos assumem posições de sujeitos, essas posições são mecanicamente reconhecidas pelo sujeito.

Com efeito, é uma peculiaridade da ideologia impor (sem aparentar fazê-lo, já que se trata de “evidências”) as evidências como evidências, que não podemos

deixar de reconhecer e diante das quais temos a inevitável e natural reação de exclamar (em voz alta ou no “silêncio da consciência”): “É evidente” é isso mesmo” É verdade!” (Althusser, 1975. P, 132).

Uma vez sabendo-se o que é um estudante e um trabalhador, automaticamente sabe-se como se deve agir, pois assim a ideologia determina. Por exemplo, ao ir trabalhar o funcionário bate o ponto e reconhece a sua posição enquanto sujeito trabalhador, que possui o dever de produzir para a empresa e ao sair para a universidade, assume o sujeito aluno que irá, por exemplo, escrever o que o professor pede, obviamente isto ocorre de maneira automática. Frente a isso, podemos compreender que o processo de assujeitamento ocorre de maneira intrínseca ao indivíduo. “a ideologia nunca diz sou ideológica (Althusser, 1975. P,134).

A ideologia interpela os indivíduos em sujeitos, porém é necessário afirmar que esta interpelação sempre ocorreu, desta maneira estes são sempre já sujeitos. Por exemplo, ao nascer, o indivíduo já tem seu nome, sexo, religião, etc. definidos pela família que decide tudo no processo de espera do seu nascimento.

Nesse cenário, o indivíduo reconhece-se enquanto sujeito, que identifica-se com um outro Sujeito único e central, além de buscar se espelhar em outros sujeitos.

Observa-se que a estrutura de qualquer ideologia, ao interpelar os indivíduos como sujeitos, em nome de um Sujeito único e Absoluto, é especular, ou seja, é uma estrutura em espelho, e duplamente especular: essa duplicação em espelho é constitutiva da ideologia e garante seu funcionamento. (Althusser, 1975. P, 137).

Ao utilizar como exemplo o cenário ideológico religioso podemos compreender que Deus seria o Sujeito cujo sujeito (com s minúsculo) tenta se espelhar mas não apenas ao Sujeito, também a outros sujeitos que identificam-se da mesma maneira. Trata-se de um processo especular, assim como define o autor há um processo de reconhecimento com o Sujeito maior, para com os outros sujeitos e para consigo mesmo.

O que equivale a dizer que toda ideologia é *centrada*, que o Sujeito Absoluto ocupa o lugar singular do Centro e interpela a seu redor a infinidade de indivíduos a se tornarem sujeitos, numa dupla relação especular, de tal ordem que *sujeita* os sujeitos ao Sujeito, ao mesmo tempo em que lhes dá, no Sujeito em que cada sujeito pode contemplar sua própria imagem (presente e futura), a *garantia* de que isso realmente concerne a eles e a Ele. (Althusser, 1975. P, 137).

Mediante o exposto, fazer-se acreditar que as coisas ocorrem como realmente são, de maneira a garantir o comportamento submisso dos sujeitos ao Sujeito, pois “Não há sujeitos se não por e para sua sujeição (Althusser, 1975. P, 138). Essa submissão ideológica à Deus, a Justiça, etc., quando torna-se insuficiente faz-se necessária a intervenção do Aparelho Repressivo de Estado para garantir a continuação da submissão ideológica.

O processo de submissão do sujeito à ideologia pode ser observada em suas práticas, como discutido acima, mas também no discurso por ele emitido. Discutiremos em seguida sobre as condições ideológicas e a forma sujeito do discurso.

3.4 CONCEITOS DA ANÁLISE DO DISCURSO

Como dito anteriormente a ideologia opera através de práticas e no discurso emitido, é ela quem determina como o sujeito deve agir ou falar. Dessa forma, o sujeito do discurso sustenta linguisticamente as práticas ideológicas determinadas pela ideologia. Além de ser interpelado ideologicamente em suas práticas, o sujeito também o é em seu dizer, em sua prática discursiva. “É a ideologia que fornece as evidências pelas quais “todo

mundo sabe “o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve, etc.” (Pêcheux, 1988. P,160).

Por exemplo, em período eleitoral um sujeito político além de ter suas práticas determinadas pela ideologia (cumprimentar o eleitorado, sorrir) também tem sua prática discursiva determinada pela ideologia “Eu prometo mais empregos; meus amigos e minhas amigas”.

Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc. (Pêcheux, 1975. P, 160)

Essa determinação do agir ou falar só é possível através da formação discursiva, sendo por meio dela construído o sentido do discurso, considerando que nenhuma palavra existe em si mesmo, segundo Althusser, ela é determinada pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual são produzidas. Dessa forma, a formação discursiva permite ao sujeito-falante a ilusão de que o mesmo é totalmente produtor de seu discurso.

[...] as palavras, expressões, proposições, etc., recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas [...] Os indivíduos são interpelados em sujeitos-falantes (em sujeitos de *seus* discurso) pelas formações discursivas que representam “na linguagem” as formações ideológicas que lhe são correspondentes (Pêcheux, 1975, P,161).

Nessa formação podemos evidenciar que tudo já foi outrora dito, aplicando no dizer discursos pré-construídos, ou interdiscurso, que Pêcheux define como: “de que “algo fala” (ça parle) sempre “antes, em outro lugar e independentemente”” (Pêcheux, 19. P, 162). Há uma ilusão do sujeito de ser a origem do sentido no discurso, sabendo-se que esse sentido é garantido pela formação discursiva, percebemos que há por parte do sujeito um esquecimento de que a “matéria prima” daquele discurso pertence a outro.

“Já observamos que o sujeito se constitui pelo ‘esquecimento’ daquilo que o determina. Podemos agora precisar que a interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se efetua pela identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina (isto é, na qual ele é constituído como sujeito): essa identificação, fundadora da unidade (imaginária) do sujeito, apoia-se no fato de que os elementos do interdiscurso (sob sua dupla forma, descrita mais acima, enquanto “pré-construído e “processo de sustentação”) que constituem, no discurso do sujeito, *os traços daquilo que o determina*, são reinscritos no discurso do próprio sujeito (Pêcheux, 1975. P, 163).

Esses discursos mesmo pertencentes a quem o diz, não o pertencem sozinho, porém o sujeito é interpelado em sujeito de seu discurso, identifica-se com a formação discursiva, de maneira a utilizar o discurso pré-construído, reescrevendo com base nessas informações assim reforçando o seu discurso.

Para analisarmos o discurso, devemos considerar as condições de produção de um discurso, trata-se do contexto histórico no qual surge o discurso, ou seja a conjuntura sócio-histórica que leva em consideração as situações em que o sujeito introduz o texto.

Dessa forma, Eni Orlandi cita que as condições de produção compreendem os sujeitos e a situação onde o discurso foi produzido. Neste, há categorias do discurso, o contexto imediato, o amplo e o histórico. O contexto imediato refere-se ao cenário onde o discurso foi proferido, já o contexto amplo tange ao contexto sócio-histórico e ideológico

que proporciona o efeito de sentido ao contexto e o histórico que refere-se aos acontecimentos que podem ser acionados na memória do sujeito.

Por exemplo, no cenário das eleições de 2018 só é possível que os jornalistas questionem o candidato Haddad acerca da operação Lava-Jato considerando o contexto imediato do discurso por eles proferidos. Pois, anteriormente a essa operação, o termo Lava- Jato tratava-se apenas de um local onde era realizada a limpeza de automóveis. As condições para produzir um discurso sobre a “lava-jato” só podem surgir após um escândalo de corrupção que tem o termo como nome. Neste exemplo, o contexto histórico que aciona memórias do sujeito com relação ao acontecimento poderia ser o fato do Partido dos Trabalhadores possuir tantos componentes investigados nesta operação, causando nos telespectadores a ideia de que a corrupção é inerente ao partido.

Podemos evidenciar ao longo do exposto que ao construir um discurso há o acionamento de alguns mecanismos de forma imperceptível ao sujeito. Dessa forma, identificamos que a ideologia interpela o sujeito, de maneira a determinar suas práticas e dizeres.

Analisamos o discurso de Fernando Haddad (candidato à Presidência da república) frente a bancada do Jornal Nacional no quadro “Eleições 2018”. Com base nisso, e considerando o que foi elucidado nos capítulos anteriores, podemos compreender que trata-se de um sujeito político. Como explanamos anteriormente, durante a campanha os políticos costumam determinar o personagem que irão “interpretar”, nossa intenção além de definir o personagem interpretado pelo então candidato Haddad têm por objetivo principal, analisar o discurso desse personagem de maneira a conseguir identificá-lo.

4 METODOLOGIA

Neste trabalho utilizamos a análise do discurso (AD) como método, no intuito de identificar o discurso construído pelo então candidato Fernando Haddad em uma entrevista concedida ao Jornal Nacional no dia oito de outubro de 2018, um dia após o resultado do primeiro turno das eleições.

O material foi coletado no site do grupo Globo, o Globoplay¹³ onde estão disponíveis matérias realizadas pelo jornalismo da TV Globo, incluindo entrevistas do Jornal Nacional. Esse material foi acessado entre os meses de agosto a novembro. A entrevista consta de 06 minutos e 18 segundos, possuindo duas perguntas da apresentadora Renata Vasconcellos além das respostas do candidato Haddad além de seu agradecimento ao encerrar.

A entrevista foi totalmente transcrita para que pudesse ser aplicada a metodologia. Para a realização da análise, dividimos a entrevista em enunciados. Enunciados nada mais são que recortes textuais do discurso escolhido (após transcrito) onde é evidenciada a percepção de análise isolada do restante do texto. Esses enunciados foram abreviados para a primeira letra “E” e enumerados da seguinte forma: E1,E2,E3, etc.

Após a transcrição e separação dos enunciados foi realizada a análise tendo como base a Escola Francesa da Análise do Discurso (AD) ligada a Michel Pêcheux. Para isso, utilizamos métodos da AD como a Formação Discursiva, interdiscurso e as Condições de Produção (CP). A soma de todos os enunciados nos levará a compreender o todo discursivo.

¹³ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7074262/>

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após explicar a metodologia utilizada, iniciamos a interpretação da entrevista do candidato Fernando Haddad ao Jornal Nacional, no dia 08 de outubro de 2018 um dia após o resultado das eleições do primeiro turno. Neste cenário, o pleito dava-se apenas entre dois candidatos Jair Messias Bolsonaro que obteve 46,03% dos votos e Fernando Haddad com 29,28% dos votos. A entrevista escolhida para análise, como dito anteriormente, foi realizada pela apresentadora Renata Vasconcellos.

E1-Renata: Candidato Haddad, boa noite, parabéns pela chegada ao segundo turno em segundo lugar; antes de mais nada, nós gostaríamos que o senhor aproveitasse esse momento para uma saudação aos eleitores numa mensagem de 2 min a gente vai dar uma tolerância de 15 segundos.

No E1, notamos o discurso jornalístico de mediador, porém dando ênfase a chegada do candidato apenas em segundo lugar ao segundo turno. Haddad mesmo com pouco tempo de campanha conseguiu figurar durante as eleições do primeiro turno em segundo lugar, obtendo 29,28% dos votos, cerca de 31 milhões de votos válidos.

E2-Haddad: Bom, Renata, Bonner... É uma grande satisfação tá com vocês essa noite, telespectador, cidadão, cidadã brasileiros, uma grande satisfação tá no segundo turno com seu apoio, uma honra poder participar de um segundo turno de uma eleição presidencial, situação em que nós vamos poder confrontar apenas dois projetos, vai ficar muito mais claro pra você a natureza de cada um dos projetos, nós do lado da social democracia.

No E2, podemos observar que Haddad mobiliza o discurso político, e ao atentarmos para as Condições de Produção do discurso, a trajetória política de Haddad¹⁴, ainda breve, mas já concorrendo ao segundo turno de uma eleição presidencial, por isso ele considera uma honra estar na disputa. Ainda no E2, ao citar o confronto de apenas dois projetos, ele faz referência ao primeiro turno das eleições onde havia oito candidatos à presidência, consequentemente havendo pluralidade de propostas. Ao utilizar a expressão **natureza**, que significa algo inerente, têm-se o não dito, que possui o efeito de sentido de que originalmente o Partido dos Trabalhadores está ao lado da democracia, o que difere do candidato Jair Bolsonaro, que possui uma origem militar e manifestações favoráveis ao período de Ditadura Militar, logo possuindo um projeto não democrático.

Diante disso, mencionar ou estar atrelado ao Partido dos Trabalhadores poderia suscitar vários discursos negativos sobre corrupção. Lula, Etc. Assim, Haddad menciona **social democracia** que aciona o sentido do **Social** como povo e democracia em oposição ao discurso ditatorial.

E3-Haddad: Do Estado de bem-estar social, que garante o direito do cidadão, que garante o direito do trabalhador, que cumpre a constituição de 1988, que ampliou as possibilidades e as oportunidades.

¹⁴ Confira pag 2.

No trecho **bem-estar social** presente no E3 há o acionamento da memória do dizer estando dentro da formação discursiva política ligada ao PT. Este discurso aciona o interdiscurso dos programas sociais do Partido dos Trabalhadores como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Bolsa Família, que haviam promovido ações de infraestrutura e ação social que possibilitaram a popularização do Partido. Além de ao citar os direitos do cidadão, usando as expressões **direito do cidadão** e **direito do trabalhador**, são itens da constituição, assim essas expressões igualam direito a constituição, havendo o não dito de que o projeto do candidato Bolsonaro poderia retirar todas essas garantias.

E4-Haddad: Um projeto que visa gerar empregos e oportunidades educacionais, conforme eu tenho dito ao longo dessa campanha, eu que tenho apenas vinte dias de campanha e consegue atingir vinte e nove por cento dos votos, mais de 30 milhões de brasileiros e brasileiras confiaram no nosso projeto.

Ao mencionar a geração de empregos, Haddad procura confrontar o discurso econômico social no Brasil. As Condições de Produção da época mostram que o Brasil enfrentava uma crise econômica que desencadeou índices de desemprego chegando ao patamar de 13 milhões de Brasileiros¹⁵. Na expressão **oportunidades educacionais**, é acionado o discurso educacional do candidato que é professor universitário. Dessa forma, Haddad demonstra ser o mais indicado para a plataforma do governo.

Além disso, ao frisar possuir apenas vinte dias de campanha, ele sustenta que mesmo em pouco tempo já obteve o segundo lugar. Ao atentarmos para as Condições de Produção, podemos perceber que Haddad surgiu como candidato já ao fim das inscrições das chapas, em virtude da impossibilidade da candidatura de Lula por conta de sua prisão¹⁶. Assim, quando cita ter obtido trinta milhões de votos em vinte dias, utiliza de um discurso estatístico. Porém, a formação discursiva política determina que ao invés de citar apenas números de votos, há uma relação metonímica com **Brasileiros**, adeptos, assim o sentido desliza de votos para pessoas, pois os votos não significam apenas números, mas sim a confiança dos Brasileiros em seu programa. Ainda há um não-dito, que com pouco tempo sua campanha está crescendo.

E5-Haddad: Eu tenho dito que uma pessoa tem que acordar e ter pra onde ir, é como eu aprendi com meu pai e isso exige do poder público oportunidades de emprego e de educação, é carteira de trabalho assinada numa mão e um livro na outra, espírito desarmado em virtude do desejo de promover desenvolvimento com inclusão social.

No enunciado 5, é possível comprovar com clareza o efeito interdiscursivo. Há o acionamento de vários discursos aqui. Por exemplo, no trecho **é como eu aprendi com meu pai** pode-se verificar o discurso familiar, este associado diretamente a um discurso político que pode ser percebido no trecho **e isso exige do poder público oportunidades...** Se considerarmos as Condições de Produção do discurso, nas eleições do ano de 2006 o candidato Cristovam Buarque destacou durante toda sua campanha um plano de governo baseado na educação, plano este que atraiu o público jovem da época. Haddad possui a

¹⁵ Índice de maio de 2018, disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2018/04/27/desemprego-pnad-ibge.htm>

¹⁶ Confira pag 3.

intenção de ter adesão do apoio do público jovem, logo trata-se de uma das esferas contempladas na campanha.

Considerando Haddad ser um candidato de um partido de esquerda, há o acionamento de um discurso comunista de Mao Tsé-tung, no trecho **carteira de trabalho assinada numa mão e um livro na outra**. Durante a revolução cultural na China, estudantes carregavam nas manifestações o livro Vermelho, um livro de cartilha que possuía diversas citações do Presidente Mao Tsé-tung e sua filosofia. Este livro tornou-se o segundo mais vendido da história, perdendo apenas para a Bíblia. Sua leitura era obrigatória no período da revolução não apenas nas escolas, mas também em outros setores da sociedade. Considerando que boa parte dos apoiadores de Mao eram jovens estudantes, há relação com a fala anterior do candidato.

Também no E5, quando Haddad diz **espírito desarmado** comprovamos um efeito discursivo contrário ao do candidato Jair Bolsonaro, que tinha como um dos pontos mais evidenciados em sua campanha, ser a favor do porte de armas. No trecho **desejo de promover desenvolvimento com inclusão social** é acionado novamente a ideia de desenvolvimento com base nos programas de governo do PT, como visto no E3.

E6-Haddad: Nós não podemos pensar em outra natureza de desenvolvimento, desenvolvimento pra poucos não é desenvolvimento. A economia pode até crescer mas ela não vai se estabelecer, o verdadeiro crescimento que nos interessa é aquele que é compartilhado com todos os brasileiros, sobretudo com os mais vulneráveis, é esse projeto de Brasil que nós queremos defender nesse segundo turno e o faremos com muita responsabilidade e com muito respeito a você eleitor, eleitora.

No Enunciado 6, o candidato utiliza novamente a palavra **natureza**, de maneira, como dito no E2, a evidenciar a origem dos projetos, um oriundo da educação e outro oriundo do exército. Ao atentarmos para as Condições de Produção do discurso, a política de governo do então candidato Bolsonaro tendia ao não favorecimento de setores de classes mais baixas, ao suprimir determinadas tarifas que eram destinadas a sustentar alguns programas sociais. Podemos mencionar como exemplo seu declarado apoio a flexibilização dos direitos trabalhistas em uma palestra para empresário no Rio de Janeiro “Aos poucos, a população vai entendendo que é melhor menos direitos e [mais] emprego do que todos os direitos e desemprego”¹⁷.

No governo do PT estabeleceu-se impostos, de onde era destinado o dinheiro para alguns programas de governo como o Bolsa Família e Bolsa Escola. O não-dito na fala do candidato é que o outro projeto possui uma base para poucos, por isso ele utiliza o termo “mais vulneráveis”, pois um projeto que de fato irá favorecer a todos, deverá incluir a esses. Ainda no E6 ao dizer que irá realizar os desenvolvimentos, mas com responsabilidade, ele deixa claro que serão realizadas mudanças, promovendo desenvolvimento, mas diferente de outro momento da política Brasileira, sem haver gastos públicos exorbitantes, como ocorreu no governo da Presidente Dilma Rousseff, que buscou a continuação dos programas sociais implementados pelo ex-presidente Lula, porém sem considerar a diminuição da arrecadação e no resultado fiscal.

¹⁷ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/para-bolsonaro-e-melhor-menos-direitos-trabalhistas-que-perder-o-emprego/>

E7- Renata: Candidato, o seu programa de governo prevê a convocação de uma assembleia constituinte pra mudar a Constituição Brasileira a chamada Constituição Cidadã, que é o garante a nossa democracia e que acabou de completar apenas trinta anos, juristas dizem que a nossa constituição ela não permite a convocação de uma constituinte, não há previsão pra isso, só há previsão de uma reforma por uma emenda constitucional e que precisa da aprovação de três quintos dos deputados e dos senadores, e essas emendas elas não podem mudar cláusulas pétreas, essas não podem ser alteradas de jeito nenhum. Um outro ponto, é que dez dias atrás o ex-Presidente do PT, José Dirceu disse ao jornal Espanhol El País que não acreditava numa vitória eleitoral de Jair Bolsonaro e declarou o seguinte, abre aspas dentro do país é uma questão de tempo pra gente tomar o poder ai nós vamos tomar o poder o que é diferente de ganhar uma eleição- fecha aspas. O que o senhor diria aos críticos que se preocupam com a democracia Brasileira no caso do senhor se eleger Presidente?

No E7, há a Formação Discursiva jornalística, onde podemos perceber a sustentação na pergunta do Jornal Nacional uma paráfrase discursiva, a qual iguala-se **constituição a democracia**. Quando a repórter diz **o seu programa de governo prevê a convocação de uma assembleia constituinte pra mudar a Constituição Brasileira a chamada Constituição Cidadã**, têm-se o não-dito de que caso o governo do candidato Haddad fosse eleito, haveria uma atitude não democrática, pois alterar a constituição é alterar a democracia.

Ainda no E7¹⁸, podemos perceber nesse enunciado que o JN não se opõe a uma alteração na constituição, mas que apenas que não é o momento, esse posicionamento pode ser notado quando a apresentadora diz **acabou de completar apenas trinta anos**.

Assim, o jornal vai sustentando uma argumentação que na constituição não existe alterações possíveis, mas ao mesmo tempo, é possível observar o efeito de sentido ao fazer a pergunta, e repetidamente citar o fato de não modificar a constituição o não-dito seria a referência ao projeto de governo do Partido dos Trabalhadores de regular a mídia, havia a intenção de combater a concentração dos meios de comunicação, de maneira a promover o pluralismo de fontes para acesso, projeto esse bastante criticado durante a campanha.

Na frase **abre aspas**, a posição de sujeito da apresentadora, faz com que ela filie-se a formação discursiva jornalística a qual exige que seja realizada a menção das fontes e sua fala seja reproduzida literalmente, dessa maneira quando a jornalista o faz no trecho da entrevista do José Dirceu, há o dizer outro na fala dela.

Mesmo não analisando o Jornal Nacional, porém dentro da pergunta que foi realizada e conduziu de certa maneira a resposta do candidato, podemos identificar um posicionamento discursivo de que o resultado das eleições deve ser respeitado, então ao utilizar o termo **vitória eleitoral** é o mesmo que vitória democrática.

Ao considerarmos as Condições de Produção do discurso, na época existiam discursos que levavam a acreditar que em uma conjuntura em que o candidato Bolsonaro fosse eleito, haveria um golpe militar e caso o Haddad ganhasse as eleições ocorreria um golpe comunista. Além de, em situação outra, o candidato Bolsonaro ter citado categoricamente que o Roberto Marinho era a favor da Ditadura militar. Portanto, a Globo tem tentado se desvencilhar dessa associação. Nesse caso, a emissora tem o papel de se

¹⁸ Lembramos que o Jornal Nacional não é nosso objeto de estudo.

mostrar totalmente contra a uma tomada de poder que não seja através de uma eleição, que no entendimento do grupo, está associado a democracia.

E8-Haddad: Bom em primeiro lugar, sobre a primeira pergunta, nós revimos o nosso posicionamento, nós vamos fazer as reformas devidas por emenda constitucional, quais elas, quais delas?

No E8, nota-se o reconhecimento do candidato de que a proposta não obteve uma aceitação favorável da população, admitindo que foi apresentada uma proposta que não seria democrática, mas o Partido reviu o posicionamento. O candidato sempre coloca seu discurso de maneira a não destacar o PT, neste enunciado ao utilizar o pronome **Nós**, ocultando o partido ou o PT.

Mas há também a confirmação de que as mudanças necessárias serão realizadas, porém por emenda constitucional. Assumindo esse discurso constitucionalista, por considerar que no discurso da Globo constituição é igual a democracia, então ao operar por meio de emendas constitucionais, ele se posiciona discursivamente como democrático.

E9-Haddad: Primeiro lugar a reforma tributária, no Brasil quem sustenta o Estado é o pobre infelizmente, quem paga mais imposto proporcionalmente a sua renda é o pobre, e os muito ricos não pagam absolutamente nada, pagam uma proporção muito pequena da sua renda, essa reforma tributária será feita por emenda constitucional, que prevê inclusive a isenção de imposto de renda pra quem ganha até cinco salários mínimos, um proposta defendida por nós desde janeiro de 2018 e que contempla o nosso plano de governo.

No enunciado anterior o candidato Haddad revoga uma ideia inicial de que mudaria a constituição. Ele nos diz que irá respeitar a constituição e as reformas necessárias serão realizadas através de emenda constitucional. Então a primeira medida está no E9 será a reforma tributária que segundo ele será realizada através de emenda constitucional, mais uma vez corroborando com a ideia de **democracia = constituição**.

Ainda no E9 quando o candidato diz **uma proposta defendida por nós desde janeiro de 2018** há o não-dito de não ser uma proposta eleitoreira mas um proposta defendida desde antes do período eleitoral. Pelas Condições de Produção sabemos que no período eleitoral são realizadas promessas por parte dos candidatos como medida eleitoreira para aumentar o número de votos e adeptos.

No discurso político do Haddad, ele sustenta uma fala de favorecimento ao pobre, sabemos pelas Condições de Produção que o Partido dos Trabalhadores conquistou adesão popular, considerando que a classe mais baixa obteve maior poder aquisitivo nos governos do PT. Além do discurso político sustentado por Haddad há o discurso econômico no qual é evidenciado o interdiscurso, no trecho onde é dito **muito ricos** há referência a uma porcentagem pequena da esfera da renda *per capita* do Brasil, ou seja, é uma minoria proporcionalmente a população Brasileira, essa fala dá sentido ao seu discurso.

E10-Haddad: Segunda reforma importante é a reforma bancária, não é possível continuar convivendo com essa concentração de bancos com as taxas de juros que eles cobram do empresário que quer produzir e do consumidor que quer comprar no crediário. Se nós fizermos com que o juro baixe, o lucro do empresário sendo

maior que o juro as pessoas vão voltar a investir e vão voltar a contratar, e se nós diminuimos os impostos da classe média e dos mais pobres, eles voltarão ao mercado de consumo e exigirão dos empresários que contratem força de trabalho pra produzir mais, essas duas medidas são essenciais pra retomada do crescimento e vão ter que ser feitas por emenda constitucional.

O interessante neste enunciado é a retomada do discurso defendendo a constituição enquanto efeito democrático. Há referência a uma reforma bancária nesse momento acionando um discurso econômico sustentado no emprego de expressões como **reforma bancária, taxas de juros, lucro**, etc. Lembremos que a outra candidatura do Jair Bolsonaro defende o empresariado então, levando em consideração as Condições de Produção do discurso, sabemos que várias empresas acabaram em déficit devido à crise econômica enfrentada pelo Brasil. Ao acionar o discurso econômico, Haddad tem a intenção de indicar a solução para o problema que nada mais é que diminuir as taxas de juros e aumentar o crediário. Deste modo, o empresário pagaria menos juros e o consumidor voltaria a possuir poder de compra.

Ao citar **as pessoas vão voltar a investir** utiliza a palavra **pessoas** para substituir empresários, de maneira a não incluir apenas essa categoria. Caso sustentasse apenas empresário iria de contra a política do Partido dos Trabalhadores que é uma política contra o empresariado. Ao citar a **classe média**, considerando o discurso econômico, ele inclui a classe onde estão os maiores eleitores do PT, como por exemplo, o funcionalismo público, considerando o fortalecimento garantido pelo PT aos órgãos públicos.

Continuando esse enunciado no trecho **exigirão dos empresários que contratem força de trabalho para produzir mais** há o não-dito que essa medida irá gerar mais empregos, considerando um cenário de crise como evidenciado no E4, trata-se de uma de suas plataformas de governo, portanto combater o desemprego é um dos principais objetivos de seu governo.

E11-Haddad: A terceira emenda constitucional importante é o fim do congelamento de gastos que afetou drasticamente o investimento.

No E11, ele continua sustentando o discurso da democracia, ao falar em **emenda constitucional** há intenção de convencer que todas as medidas serão tomadas respeitando a Constituição Brasileira. Com base nas Condições de Produção, o dizer do Haddad ao citar **congelamento de gastos**, refere-se a um discurso político antagônico a Michel Temer, considerando que no governo do PMDB/MDB houve aprovação de uma emenda constitucional que congelava os gastos públicos por vinte anos. E, esses gastos aumentaram exatamente nos governos Petistas, a capacidade de compra do funcionalismo público de maneira geral.¹⁹

E12-Haddad: Sobre a segunda pergunta, o ex-ministro não participa da minha campanha, não participará do meu governo e eu discordo da formulação dessa frase. Pra mim a democracia tá sempre em primeiro lugar.

¹⁹ Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2814>. Acesso em 22 de Novembro de 2019.

Neste enunciado percebemos que Haddad irá colaborar diretamente com a afirmação das emendas constitucionais. Além de na afirmação de **o ex-ministro não participa da minha campanha, não participará do meu governo** reforça a ideia de apagamento do vínculo ao Partido dos Trabalhadores, que o tempo inteiro ele procura obliterar a sua origem no PT. Ao verificarmos as Condições de Produção do discurso, podemos comprovar que José Dirceu é um dos políticos que está envolvido em uma série de escândalos, inclusive anteriores a “Lava-Jato”, como o Mensalão. Em razão disso, ele desvincula-se completamente do Ex-Ministro. Porém, quando ele diz **e discordo da formulação dessa frase**, mesmo que fosse questionado por pertencer ao mesmo Partido do José Dirceu, discorda de seu posicionamento. Dessa maneira, o dizer do Haddad seria de que, mesmo pertencentes ao mesmo partido possui ideias diferentes das do ex-ministro, o que mostra que pode haver discordância no Partido.

E13-Renata: Candidato, o senhor tem mais trinta segundos pra se despedir.

Haddad: Eu queria agradecer, Renata, Bonner, a oportunidade de reiniciar esse segundo turno na presença de vocês, podendo conversar com o eleitor com a eleitora e pedindo a todos que acompanhem essas três semanas o futuro do País está em jogo, o futuro da democracia está em jogo, o futuro dos seus direitos sociais e trabalhistas, estão... está em jogo e nós queremos respeitosamente pedir a sua compreensão, o seu apoio a sua atenção para que você vote conscientemente. Muito obrigado!

No enunciado 13, o candidato inicia sua fala com polidez, agradecendo por iniciar o segundo turno na presença dos apresentadores. Porém, ao atentarmos para as Condições de Produção do discurso o agradecimento não está ligado apenas a questão da educação devemos levar em consideração que existia também as animosidades do candidato Jair Bolsonaro em relação à Rede Globo. Ao agradecer a oportunidade de estar na presença deles, deixa claro que sua perspectiva em relação à imprensa não tem problemas.

Ainda nesse enunciado, podemos observar o interdiscurso em sua fala quando ele cita **o futuro do País está em jogo, o futuro democracia está em jogo, o futuro dos seus direitos sociais e trabalhistas está em jogo**, um discurso popular geralmente muito acionado no discurso esportivo, ou seja, que refere-se a um momento decisivo. Este discurso faz referência ao discurso de Júlio César na guerra civil Romana na famosa expressão “Alea Jacta Est” mais comumente traduzida para a sorte foi lançada. Quando as coisas estão em jogo é porque a situação é decisiva.

Outrossim, há uma paráfrase ao igualar **País, Democracia e Direitos**, o não-dito nesse enunciado é que, caso não seja eleito, o País irá se tornar uma ditadura. Além de, considerar que a outra campanha está alinhada com o regime ditatorial.

Ao fim de sua fala, Haddad aciona um discurso jurídico-eleitoral, considerando que os Tribunais Eleitorais como o TSE e o TRE²⁰ se valem de discursos do voto consciente. Então, interdiscursivamente, ele está acionando um discurso que coaduna com os votos das urnas ao citar **voto conscientemente** o que irá contrapor o voto não democrático, ou o “não voto”, pois o voto é um direito democrático. O discurso acionado pelo candidato Haddad em sua despedida é político-democrático antagônico ao de Jair Bolsonaro. Pois, considerando as condições de produção do discurso, sabemos que Bolsonaro tem uma origem militar e sempre se mostrou favorável à Ditadura Militar, um momento que

²⁰ Tribunal Superior Eleitoral e Tribunal Regional Eleitoral.

caracteriza atos como o da censura, tortura e etc., levando ao aspecto negativo do ponto de vista de parte da população.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da entrevista é possível verificar que a construção de toda a fala do então candidato Fernando Haddad tem como principal ponto a ocultação de seu pertencimento ao Partido dos Trabalhadores. Ao verificarmos as Condições de Produção do discurso, podemos compreender que ocultar sua pertença ao Partido dos Trabalhadores tem como uma das principais motivações o fato de à época grandes nomes do partido estarem envolvidos em escândalos de corrupção, inclusive tendo o seu maior líder político, Lula da Silva, preso em Curitiba pela operação Lava-Jato.

Esta tentativa pode ser evidenciada no decorrer de praticamente todos os enunciados, como nos trechos: **nós do lado da social democracia (E2), nós revimos nosso posicionamento (E8), defendida por nós desde janeiro de 2018 (E9) e eu discordo da formulação dessa frase (E12)**. Por toda a extensão da entrevista é possível evidenciar a tentativa do candidato Haddad de desvincular-se do PT, conseqüentemente da ideia de corrupção. Considerando as Condições de Produção, a opinião pública se mostrava desacreditada dos políticos após a sequência de escândalos, e o candidato Jair Bolsonaro possuía grande número de eleitores que viam nele a salvação para o País.

Na sequência discursiva, comprovamos que mesmo ocultando sua candidatura pelo Partido dos Trabalhadores por conta dos pontos negativos de sua história recente, Haddad também utiliza dos pontos positivos dos governos Petistas para conquistar apoiadores de sua campanha. Sabemos pelas Condições de Produção do discurso que os governos do PT possibilitaram crescimento econômico e poder de compra para os Brasileiros como consequência, Haddad tenta acionar a memória do telespectador para que recordem como o País encontrava-se nos anos deste governo, demonstrado nos trechos: **Do estado de bem-estar social (E3), gerar empregos e oportunidades educacionais (E4), promover desenvolvimento com inclusão social (E5) mais vulneráveis (E6), isenção de impostos pra quem ganha até cinco salários mínimos (E9), taxas de juros (E10)**.

Além de haver o não-dito de que em seu governo haveria a continuidade desses programas e projetos, como o Bolsa Família, SISU e PROUNI, programas criados pelo ex-Presidente Lula, que promoveram desenvolvimento social e educacional aos Brasileiros, este sendo o marco de seus governos.

Um terceiro ponto percebido após a análise da entrevista é a oposição ao lugar do outro, quando destaca em sua fala seu posicionamento contrário à ditadura militar e a favor da democracia e da constituição acima de tudo. Esse posicionamento demonstra a contrariedade dos projetos dos dois candidatos, Bolsonaro teoricamente a favor da Ditadura, que é completamente contrária à democracia e Fernando Haddad respeitando a democracia e a constituição. A repetição da confirmação de seu posicionamento político favorável à democracia é notada no decorrer das entrevistas: **do bem estar social, que garante o direito do cidadão, que garante o direito do trabalhador, que cumpre a constituição de 1988 (E3), nós vamos fazer as reformas devidas por emenda constitucional (E8), essa reforma tributária será feita por emenda constitucional (E9) para mim a democracia tá sempre em primeiro lugar (E12)**.

Diante do exposto, compreendemos que o sujeito é constituído de discursos outros, e para identificá-lo é necessário noções fundamentais da análise do discurso, como formação discursiva, interdiscurso, ideologia e as Condições de Produção do discurso, que contribuem para a construção do sentido nos discursos. No caso do corpus analisado foi

possível perceber acionamento de discursos políticos, familiares, econômicos, estatísticos, etc. De modo a fortalecer o discurso do candidato Fernando Haddad.

Em relação aos personagens da política elencados por Schwartzberg citados na página 8, identificamos associação da figura de Haddad ao personagem Pai de Pátria. Esse personagem possui como característica marcante habilidade para resolver situações difíceis com discernimento. Durante a entrevista Haddad aciona alguns discursos comumente relacionados a um líder de família, como por exemplo, o seu discurso educacional.

Ao considerarmos as Condições de Produção do discurso, o País encontrava-se em meio a uma crise econômica. Haddad mostra-se preparado para resolver tais questões, ao citar as medidas que serão tomadas para resolver os problemas do País, como é possível de evidenciar no Enunciado 10 **e se nós diminuimos os impostos da classe média e dos mais pobres, eles voltarão ao mercado de consumo e exigirão dos empresários que contratem força de trabalho pra produzir mais** e, em alguns trechos do Enunciado 5, há o acionamento do discurso familiar, **é como eu aprendi com meu pai e carteira de trabalho assinada numa mão e um livro na outra.**

Além dessas características, a capacidade de passar por momentos de crise com tranquilidade é uma das mais fortes no personagem Pai da Pátria, que também pode ser evidenciada em Haddad através da análise do sua fala. Esses discursos que se assemelham a um discurso paterno ratificam a proximidade de Fernando Haddad com o personagem Pai da Pátria. Salientamos, porém que estas conclusões são apenas iniciais, dessa forma, possibilitando a continuidade do estudo em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Projeto Periferia, 2003. eBook, 1967.

DWECK, e; A TEIXEIRA, R. A política fiscal do governo Dilma e a crise econômica. **Texto Para Discussão**, Campinas, n. 303, p.0-0, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3532&tp=a>>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

GLOBO, memória. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004.

Jornal Nacional: **50 anos de telejornalismo/organização memória Globo**.-1. ed.- Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, [1975] 2014.

SCHWARTZENBERG, Roger Gerard. Personagens. In: **O Estado Espetáculo**. São Paulo, Difel, 1978.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do jardim botânico**. São Paulo: Summus, 1985.

Sobre a Lava- Jato: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-lava-jato/entenda-o-caso>.

Sobre Haddad: https://www.ebiografia.com/fernando_haddad/

Sobre o impeachment : <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>

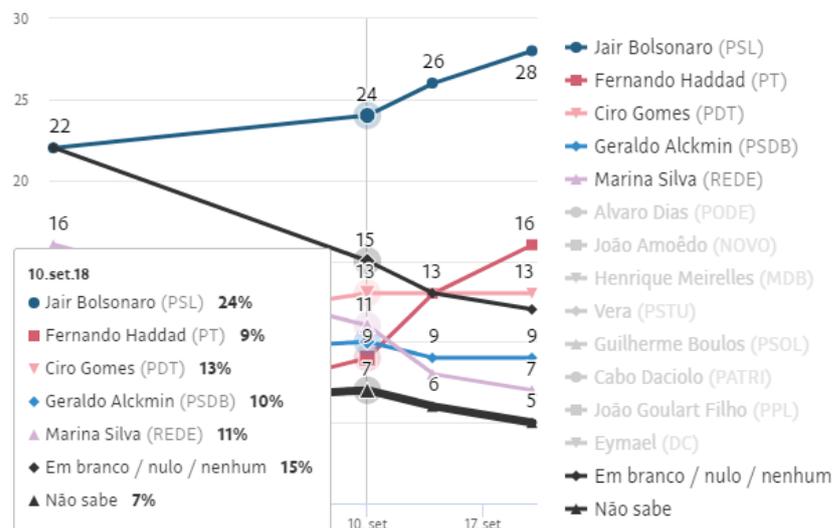
Sobre o Mensalão: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78680-6009,00-ENTENDA+O+ESCANDALOBRO+DO+MENSALAO.html>

Sobre o Partido dos Trabalhadores: <https://pt.org.br/nossa-historia/>

ANEXOS

Pesquisa Datafolha

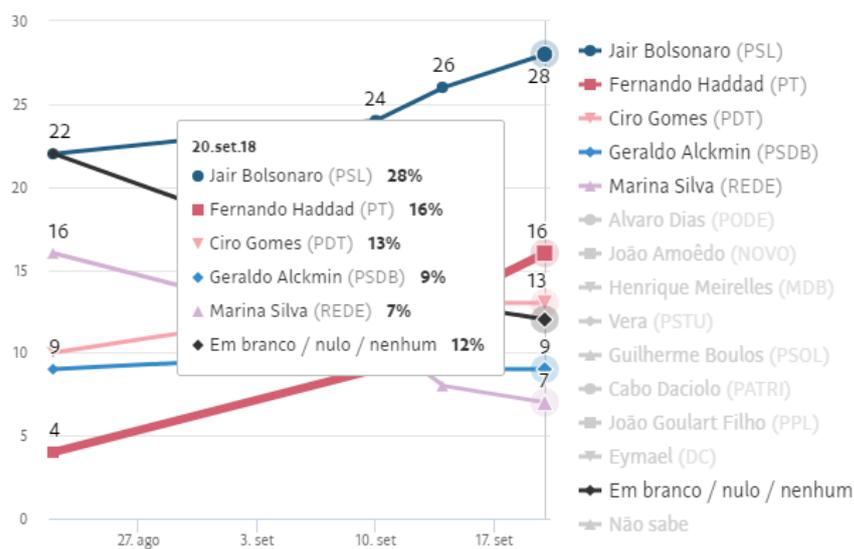
Presidente - Intenção de voto - Estimulada



Anexo A – Pesquisa Datafolha antes do anúncio da candidatura de Haddad em substituição a Lula.

Pesquisa Datafolha

Presidente - Intenção de voto - Estimulada



Anexo B – Pesquisa Datafolha após a confirmação de Haddad como candidato do Partido dos Trabalhadores.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida e a possibilidade de realizar mais um sonho. A minha mãe, Maria Rosineide, por todo esforço, dedicação, amor e paciência para comigo. Esse sonho é nosso, mainha! Conseguimos!

À minha irmã, Maria Luana, que mesmo tão nova me ensina diariamente sobre amor e cumplicidade.

Aos meus avós, Antônio Francisco (*in memorian*) e Maria de Souza, por toda ajuda, incentivo, companheirismo e amor. Gostaria de dividir com vocês o mérito dessa conquista.

Ao meu amor, Valdério Segundo, pelo companheirismo, torcida, amor e muita paciência ao longo desses anos.

Aos meus colegas de trabalho, com quem dividi dor e alegria ao longo desses anos conciliando graduação e trabalho. Em especial, as minhas amigas, Ana, Ytalla e Fernanda, por todas as palavras de incentivo, paciência e abraços nos momentos difíceis. Além da direção da IMAGO pela disponibilidade e compreensão nos momentos em que foi necessário modificar horários para cumprimento de estágios e aulas, gratidão.

Ao meu querido professor e orientador, Moisés por toda compreensão nesse período de pesquisa, além dos momentos em que foi meu psicólogo e amigo. Meu muito obrigado.

Agradeço também, aos amigos que a vida acadêmica me presenteou, pessoas com quem compartilhei amor e dor, em especial aos queridos Nayala, Thiago, Rayane, Rogério e Silvia.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que direta ou indiretamente participaram dessa trajetória iniciada no não tão distante 2014.2.

Gratidão.